



HELORA VITORIA GONÇALVES PACHECO

UM POST NO *INSTAGRAM* NÃO TE TORNA FEMINISTA: Discurso feminista na página “*feminiismo*” na rede social *Instagram* entre os anos 2018 – 2021.

Monografia apresentada por Helora Vitoria Gonçalves Pacheco ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Como requisito parcial para a obtenção do diploma de Graduada em História. Elaborada sob orientação da profa. Dra. Olívia Candeia Lima Rocha.

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

P116p Pacheco, Helora Vitoria Gonçalves

Um post no *instagram* não te torna feminista : discurso feminista na página “*feminiismo*” na rede social *Instagram* entre os anos 2018 - 2021 [recurso eletrônico] / Helora Vitoria Gonçalves Pacheco – 2023.

53 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos, 2022.

“Orientadora : Dra. Olívia Candeia Lima Rocha”

1. Feminismo. 2. Redes sociais - *Instagram*. 3. Discurso feminista.
I.Rocha, Olívia Candeia Lima. II. Título.

CDD 305.42



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História
 Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
 Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e oito dias de março de 2023, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **HELORA VITORIA GONÇALVES PACHECO**, sob o título **UM POST NO INSTAGRAM NÃO TE TORNA FEMINISTA: Discurso**

feminista na página “feminiismo” na rede social Instagram entre os anos 2018 – 2021.

A banca constituída pelos professores:

Orientadora: Profa. Dra. Olívia Candeia Lima Rocha

Examinadora Interna: Profa. Dra. Carla Silvino de Oliveira

Examinador Externo: Prof. Dr. Alexandre Rodrigues de Souza

Deliberou pela **aprovação** da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **9,5**.

Picos (PI), 28 de março de 2023.

Orientadora:  Documento assinado digitalmente

Examinadora Interna:  CARLA SILVINO DE OLIVEIRA
 Data: 30/03/2023 20:19:48-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Externo: Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRE RODRIGUES DE SOUZA
 Data: 16/11/2023 09:45:55-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 01: Dani Brum..... | 26 |
| Imagem 02: Posicionamento político..... | 28 |
| Imagem 03: Comunidade LGBTQI+..... | 29 |
| Imagem 04: Definindo feminismo no perfil do <i>Instagram feminiismo</i> , 2018..... | 30 |
| Imagem 05: Uma definição de feminismo em <i>@feminiismo</i> , 2020..... | 32 |
| Imagem 06: Definição de feminismo no perfil do <i>Instagram feminiismo</i> , 2021.. | 33 |
| Imagem 07: Femismo e sua definição no perfil <i>@feminiismo</i> | 35 |
| Imagem 08: Definição de feminismo no perfil <i>@feminnismo</i> de Dani Brum..... | 36 |
| Imagem 09: Abordagem sobre o machismo por Dani Brum, 2018..... | 38 |
| Imagem 10: O feminismo e o homem, 2018..... | 39 |
| Imagem 11: Reflexão sobre ser feminista por Dani Brum, 2019..... | 41 |
| Imagem 12: Assédio por Dani Brum, 2019..... | 42 |
| Imagem 13: Mulheres e diferentes questões, 2020..... | 43 |
| Imagem 14: Mulheres e maternidade por Dani Brum, 2021..... | 44 |
| Imagem 15: Mulheres e espaços políticos, 2022..... | 45 |

Esse trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo do perfil *feminiismo*, na rede social *Instagram*, produzido por Dani Brun, no período de 2018 a 2021. O que a pesquisa propõe é olhar para o feminismo no *Instagram*, como este vem sendo abordado, que conteúdos são criados a seu respeito nesta rede social, perceber o poder do *Instagram* para alcançar pessoas considerando seus pontos positivos, mas, também, considerando pontos convergentes. Averiguando, assim, o discurso feminista na página de Dani Brum. É relevante que se discuta o feminismo e que se possa conhecer suas especificidades em uma página da rede social *Instagram*, observando seu alcance a usuários da rede. O estudo foi construído com o embasamento teórico de autores como Sandra Jatahy Pesavento (2005), Roger Chartier (1991) e Daniela Brum (2020), dona da página *feminiismo* e autora de livro sobre a temática feminismo.

Palavras-chave: Feminismo. *Instagram*. Redes sociais.

This work aims to analyze the content of the feminism profile, on the social network Instagram, produced by Dani Brun, in the period from 2018 to 2021. What the research proposes is to look at feminism on Instagram, as this has been addressed, what content is created about it in this social network, realize the power of Instagram to reach people considering its positive points, but also considering negative points. Thus, looking into the feminist discourse on Dani Brun's page. It is important to discuss feminism and to know its specificities on a page of the social network Instagram observing its reach to users of the network. The study was constructed with the theoretical basis of authors such as Sandra Jatahy Pesavento (2005), Roger Chartier (1991) and Daniela Brum (2020), owner of the feminism page and author of a book on the theme of feminism.

Keywords: Feminismo. Instagram. Speech.

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 1 NOVA ONDA DO FEMINISMO: as redes sociais e as proporções do Movimento Feminista..... | 12 |
| 1.1 Movimento Feminista..... | 12 |
| 1.2 Feminismo contemporâneo e redes sociais..... | 16 |
| 2 O MOVIMENTO FEMINISTA NO <i>INSTAGRAM</i>: a página <i>Feminiismo</i> de Dani Brum..... | 25 |
| 2.1 A página <i>Feminiismo</i> de Dani Brum no <i>Instagram</i>..... | 25 |
| 2.2 Postagens de definição do Feminismo..... | 29 |
| 3 A PÁGINA <i>FEMINIISMO</i> E SUAS ABORDAGENS..... | 38 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 47 |
| FONTES..... | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 49 |

INTRODUÇÃO

O movimento feminista teve início no Brasil nas últimas décadas do século XIX, com mulheres brancas de classe média lutando por direitos jurídicos e políticos, pedindo uma vida além do lar, ou seja, a oportunidade de trabalhar e o direito ao voto.

Ao longo dos anos o movimento feminista foi se transformando e trazendo em suas pautas novas reivindicações, tornando-se um movimento social, político e filosófico, com a intenção de propor direitos iguais entre mulheres e homens, por meio do empoderamento feminino, superando os padrões patriarcais presentes na sociedade.

Neste contexto, convém destacar que o movimento feminista vem ganhando cada vez mais espaço e se potencializando através do uso da internet, pois, as redes sociais são essenciais para a comunicação entre as pessoas no século XXI. Então, através de páginas e postagens em redes sociais acerca do feminismo, por exemplo, é possível alcançar um grande número de pessoas, que podem passar a debater sobre o tema, gerando assim uma repercussão e maior conhecimento.

A internet se tornou por excelência o meio de potencializar as lutas da esfera pública da sociedade, trazendo facilidade de acesso e consumo de informações, além de oportunizar ambientes de conversação em redes, que permite discutir pautas feministas e ampliar o debate sobre o assunto. O uso das redes sociais possibilita, também, a criação de grupos com interesses comuns, aglutinando pessoas com o mesmo pensamento, a fim de que o assunto ganhe cada vez mais destaque e consiga alcançar propósitos previamente traçados. Contudo, é preciso considerar que as redes sociais, também, possibilitam que se crie as redes de ódio na internet.

A sociedade atual é uma sociedade informacional, devido ao avanço tecnológico e as diversas ferramentas criadas com a intenção de aplicar à sociedade um formato de interação social que popularizou a liberdade de expressão, mas que tem sido utilizada de forma inconsequente e instantânea, em que os indivíduos oportunamente opinam e procuram validar um assunto determinado conforme as suas crenças e seus princípios.

Assim, os discursos de ódio vêm se disseminando na internet e gerando conflitos nas redes sociais. Além de terem popularizado a cultura do cancelamento, um fenômeno moderno, em que uma pessoa ou um grupo é retirado de uma posição

de influência devido as suas atitudes, que consideradas pelos outros tenham sido vistas como questionáveis. Isso significa a perda de seguidores nas redes sociais.

Convém ressaltar que a linguagem na internet tem suas características próprias, se tornando uma forma de comunicação cuja finalidade é se aproximar de um público específico, provocando uma aproximação e identificação. Contudo, observa-se que a utilização da linguagem na internet pode ser apelativa em alguns casos, quando se busca apenas aproximar-se de um certo público, chamando sua atenção com uma linguagem excessiva ou inadequada, em uma tentativa de manipulação (RECUERO, 2009).

Assim, a linguagem nas redes sociais é utilizada muitas vezes pelas empresas, de forma apelativa, para favorecer seus negócios, de forma que essas empresas chegam até mesmo utilizar-se de pautas como feminismo para ganharem destaque e adentram nas páginas que debatem pautas sociais, buscando a lucratividade, algo característico do capitalismo.

Nesse cenário, convém ressaltar que o *Instagram* é uma rede social com um grande número de usuários e que a cada dia conquista mais pessoas. Sua característica principal é o compartilhamento de imagens e vídeos, contando com mais de 800 milhões de usuários. Nessa rede social, grupos feministas atuam de modo informacional trazendo frases de impacto, ilustrações provocativas, divulgação de vídeos, posts, que visam o engajamento de pessoas diante de uma causa comum (NASCIMENTO; KLEIN, 2018).

Dessa forma, a proposta apresentada neste trabalho traz um debate entre as redes sociais e o movimento feminista, especificamente o *Instagram*, no qual busca-se analisar o discurso feminista, especificamente em uma página chamada *feminiismo*: feminismo por Daniela Moraes Brum, militante feminista e criadora de conteúdo.

Daniela Brum, mais conhecida por Dani Brum é militante feminista e criadora da página de conteúdo *feminiismo* no *Instagram*, com mais de 900 mil seguidores, inclusive com personalidades artísticas, ela também é esposa e mãe e busca em sua página repassar o feminismo como uma mudança coletiva, procurando mostrar como o machismo machuca, fere e mata. Tendo como público alvo não só mulheres, mas também homens. Contudo, a sua página no Instagram foi escolhida para análise nesse estudo pelo significado abrangente do feminismo que ela traz.

O feminismo busca mudar valores da sociedade, libertar a mulher de padrões e comportamentos tidos como adequados, discutir os problemas que se perpetuam nesta e que fazem com que a mulher seja colocada numa situação de inferioridade em relação ao homem.

Com o interesse de ampliar os direitos da mulher, as feministas encontraram nas mídias sociais possibilidades para essa discussão. Levando em consideração a maneira ao qual a mídia possui um grande poder influenciador na vida das pessoas, despertou-se o interesse particular nesta pesquisa, pensando esse poder no âmbito da disseminação do discurso feminista através da rede social *Instagram*.

Dessa forma, essa pesquisa parte do ponto inicial, ao qual afirma-se que a sociedade vive em uma modernidade líquida, onde as pessoas cultuam a facilidade e o imediatismo, de forma que as notícias se espalham em milésimos de segundos, inclusive as falsas (BAUMAN, 1998).

O que a pesquisa propõe é olhar para o feminismo na página *feminiismo Instagram*, como este vem sendo abordado, que conteúdos são criados a seu respeito nesta rede social, além de perceber o poder do *Instagram* para alcançar pessoas considerando seus pontos positivos, mas, também, considerando pontos negativos.

Algumas questões surgem como relevantes a esta pesquisa e devem ser respondidas nesta discussão como: Qual o alcance das discussões sobre feminismo no Instagram? Quais pontos negativos no debate a respeito do feminismo no *Instagram* podem ser apontados? Por que a representatividade e acolhimento são tão importantes para o movimento feminista na rede social *Instagram*?

Outras questões que se apresentam são: Como as postagens abordadas na página *feminiismo*, na rede social *Instagram*, influenciam as pessoas acerca do movimento? Quais os tipos de temáticas abordadas pela página *feminiismo* na rede social *Instagram*? Quais os tipos de reações (positivas ou negativas) que são geradas ao público por intermédio das postagens realizadas na página *feminiismo* na rede social *Instagram*?

Inicialmente, percebe-se que o *Instagram* é uma plataforma digital que pode ser usada de muitas maneiras, e, nos últimos tempos, tem sido usada como forma de militância para movimentos sociais, como o feminismo por exemplo.

Assim, o estudo apresenta como objetivo geral analisar o conteúdo do perfil *feminiismo*, na rede social *Instagram*, produzido por Dani Brun, no período de 2018 a 2021. O recorte temporal se dá pelo fato de que a página *feminiismo* ganhou grande

expressividade no período de 2018 a 2021 período no qual o Instagram se consolidou como principal rede social de relacionamento, em que convém destacar que no ano de 2020 o mundo vivenciava a pandemia de Covid-19, prosseguindo pelo ano de 2021, nesse período a página *feminiismo* cresceu bastante, chegando cada vez a mais usuários, assim como a comunicação através das redes sociais, que já se encontrava consolidada.

Especificamente, esse estudo busca: analisar como as postagens abordadas na página “*feminiismo*”, na rede social *Instagram*, buscam influenciar as pessoas acerca do movimento; apontar quais os tipos de temáticas abordadas pela página *feminiismo* na rede social *Instagram* e refletir seu conteúdo; analisar os tipos de reações (positivas ou negativas) que são geradas ao público por intermédio das postagens realizadas na página *feminiismo* na rede social *Instagram*?

Em relação a metodologia adotada na pesquisa, que é uma pesquisa bibliográfica e de análise de conteúdo com caráter qualitativo, é preciso considerar que o tema se insere na contemporaneidade, tratando de um dos meios da disseminação do movimento feminista.

Como principal fonte para este trabalho, tem-se, portanto, um perfil na rede social *Instagram*, intitulado por *feminiismo: feminismo* por Daniela Moraes Brum, que dentre muitos outros perfis, este se destaca por sua forma de disseminar o conhecimento necessário para o movimento feminista, tratando não só do movimento feminista, mas de outros temas, que muitas vezes se cruzam consequentemente com o movimento.

Uma fonte essencial para este trabalho é o livro “Feminismo para quem?” também de autoria de Daniela Moraes Brum. A autora aborda o famoso “feminismo de telão”, que fala sobre o quanto a mídia está em prol de capitalizar pautas, levando-as ao esvaziamento, de forma a nos forçar a refletir até que ponto estamos dentro do movimento.

Considerando teóricos bastante importantes para este trabalho são: “Modernidade líquida” e “O mal-estar da pós modernidade”, ambos de Zygmunt Bauman, que tratam das mudanças que a modernidade nos trouxe e suas consequências.

É importante citar Bauman (1998; 2001) para que percebamos até que ponto as “revoluções” que nos rodeiam podem ser vantajosas, e tenhamos discernimento

para entender que nem tudo o que é “moderno” significa melhor, pois, na medida em que pode ser algo extraordinário, pode ser muito prejudicial também.

Para a construção do presente trabalho mostra-se importante, ainda, a leitura de Sandra Jatahy Pesavento (2005), “História e História Cultural”, para que pudéssemos discutir a temática feminismo diante das alterações ocorridas no campo da História desde os anos 1970, ou até mesmo um pouco antes, ainda em 1968, com a ascensão do feminismo, em que os paradigmas que explicavam a realidade entraram em crise e puseram em xeque os marcos dominantes da História.

A História Cultural configura-se em uma dinâmica social mais complexa com a entrada em cena de novas questões e de novos interesses, precisando de um novo modelo de análise diante da diversidade surgida, das mudanças ocorridas no campo da História.

Da mesma forma é relevante Roger Chartier por compreender a crise geral dos paradigmas dominantes e a necessidade de surgimento de novos caminhos e experiências que multiplicavam os campos da pesquisa. Roger Chartier concebeu a História Cultural diante da liberdade criadora e da pluralidade de seus empregos.

Quanto a análise, este trabalho realiza uma crítica do conteúdo presente nas fotos e vídeos postados no perfil “*feminiismo*”, na rede social *Instagram*, tendo por base a metodologia do estudo de caso, que segundo Yin (2001), trata-se de [...] uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas (YIN, 2001, apud. DUARTE E BARROS, 2009, p. 32).

Dessa forma, observa-se que o estudo de caso se utiliza da coleta de informações, que nessa pesquisa se deu no perfil “*feminismo*”, na rede social do *Instagram*, de forma a reunir o máximo possível de informações para melhor compreender essa totalidade.

Ademais, a presente pesquisa utilizou, também, a pesquisa bibliográfica, ao qual se baseia em material já elaborado anteriormente, tais como artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, livros, dentre outros (GIL, 2008), obedecendo a um sequenciamento de etapas, ao qual se permite alcançar os resultados esperados deste projeto de pesquisa, sendo estas: escolha do objeto de pesquisa; investigação dos dados; fichamento; análise dos materiais; condensamento de ideias; e a apresentação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O capítulo 1 busca abordar as origens do feminismo, desde seu surgimento ao seu desenvolvimento, trazendo considerações sobre as ondas do movimento feminista e sua importância em uma sociedade patriarcal. Traz destaque ao feminismo em sua terceira onda, marcada pelo uso das redes sociais, que potencializaram o alcance das pautas feministas, à medida que vencem as barreiras do distanciamento geográfico, social e de gerações.

Assim, mostrou-se importante para realizar esta discussão e, assim, poder averiguar os objetivos da pesquisa, é importante para o estudo realizar considerações sobre o movimento feminista, sobre a ascensão das redes sociais e sua importância para a comunicação e informação na atualidade, bem como trazer apontamentos relevantes sobre o Instagram e, assim, poder melhor embasar a discussão a respeito da página *feminiismo*, na rede social *Instagram*.

O capítulo 2 do trabalho enfoca a página do *Instagram* “*feminismo*” de Dani Brum pontuando aspectos como, o objetivo da página e de sua criadora de conteúdo, relatando sua importância para o movimento feminista, assim como as pautas que levanta e as definições que traz em seus posts sobre feminismo.

O capítulo 3 faz uma análise da abordagem do conteúdo da página *feminiismo* de Dani Brum no *Instagram*, trazendo algumas de suas postagens, procurando realizar uma análise destas, contextualizando com aporte teórico, buscando compreender a mensagem que se buscou repassar.

1 NOVA ONDA DO FEMINISMO: as redes sociais e as proporções do Movimento Feminista

1.1 Movimento Feminista

Este capítulo retoma as raízes históricas do feminismo, apresentando notas sobre o nascer e desenvolver desse movimento, trazendo considerações sobre as ondas do Movimento Feminista e sua importância em uma sociedade patriarcal. O capítulo se dedica, principalmente, a apresentar o feminismo em sua terceira onda, marcada pelo uso das redes sociais, que potencializaram o alcance das pautas feministas, à medida que vencem as barreiras do distanciamento geográfico, social e de gerações e criam redes de ódio na internet.

Quando se trata do movimento feminista em uma perspectiva mundial e, também, brasileira, pode se chegar à conclusão de que este mudou desde suas origens, é comum as pessoas pensarem que o movimento feminista aconteceu em um dado momento e findou-se. Contudo, o movimento feminista não foi um caminho enveredado de início, meio e fim, o feminismo, enquanto o movimento social, nunca esteve tão vivo, tão mobilizado como se apresenta neste século XXI, devido as redes sociais, enquanto veículos de comunicação, embora, com feições novas, o movimento perpetua-se e soma conquistas.

O movimento feminista mudou de feição na atualidade, difere de seu início com a queima dos sutiãs, em 1968 em Nova Jersey, Estados Unidos, quando acontecia o concurso “Miss América”. É incomum que se vejam passeatas e panfletagens, contudo, isso não significa que perdeu a sua radicalidade e que abandonou as suas lutas, não significa que o movimento feminista se acomodou com as conquistas que teve até o momento¹.

O que acontece é que o feminismo mudou, o movimento nasceu no século XIX de caráter sufragista e emancipacionista, já no século XX, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, o movimento também passou por mudanças e não parou, vem modificando-se continuamente à medida que surgem novas demandas na sociedade, ele

¹Convém ressaltar que o início do Movimento Feminista não é considerado da mesma forma por todos os autores, de modo que alguns estudiosos apontam o século XIX como início do movimento, enquanto para outros estudiosos estes já é o momento da segunda onda do feminismo.

acompanha o desenvolvimento tecnológico advindo com o passar do tempo (COSTA, 2005).

De acordo com Costa (2005) o feminismo é um movimento social e enquanto movimento é essencialmente moderno, surgindo no contexto das ideias Iluministas e das ideias transformadoras que aconteceram com a Revolução Francesa e Americana, se espalhou em seu primeiro momento em torno da demanda por direitos sociais e políticos.

Ao seu alvorecer o movimento feminista mobilizou mulheres de muitos países da Europa, dos Estados Unidos e depois de países da América Latina, tendo o seu auge na luta sufragista (PEDRO, 2011).

Nesta perspectiva, Amorim (2011) argumenta que o movimento feminista em seu primeiro momento, a primeira onda feminista no século XIX, buscou a garantia de direitos iguais aos homens e mulheres, ressaltando-se que estas mulheres eram de diferentes classes sociais, que necessitavam de acesso a estudos, que pudessem se qualificar para o mundo do trabalho, buscando o direito de liberdade sexual e o direito ao voto, dentre outros. A busca pelo reconhecimento social neste momento marcou o movimento feminista, diante do preconceito que as mulheres enfrentavam e continuavam a enfrentar no desenvolver do movimento.

Para Duarte (2003), no Brasil o movimento feminista iniciou no século XIX com as mulheres que viviam enclausuradas em preconceitos e queriam ter direito a educação, queriam aprender a ler e escrever e poder ter uma profissão de escritora, em que neste momento se destaca o nome de Nísia Floresta Brasileira Augusta, a primeira no Brasil a romper os espaços privados e publicar textos em jornais da grande imprensa. Assim, no Brasil o primeiro momento do feminismo viria como um movimento de escritoras.

As fases do feminismo são chamadas de ondas, em referência a movimento, ao fato de que cada momento do feminismo teve as suas pautas e as suas questões, cada momento com suas particularidades diante de demandas diferentes que se colocavam como determinantes.

Desse modo, temos a primeira onda do movimento feminista, em que as mulheres da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, lutaram por direitos básicos como o voto e a participação na vida política e pública, foram chamadas de *suffragettes*.

Contudo, mesmo com a atuação do movimento feminista, desde seu momento inicial e seu percurso histórico, ainda é possível perceber a enorme diferença entre

homens e mulheres, e até mesmo entre mulheres de diferentes classes sociais, no que diz respeito ao exercício profissional, aos salários e a sua percepção preconceituosa diante da sociedade, que continuou tendo uma formação social estruturada no sexismo, privilegiando o masculino.

Dessa forma, passados os primeiros momentos do feminismo e de que as mulheres conseguiram alguns direitos, especificamente a década de 1960, notou-se a disparidade entre os sexos, em que os homens tinham o privilégio de afirmar sua virilidade e a mulher ficava com a necessidade do controle de sua sexualidade, fazendo com que social e culturalmente, a mulher fosse ignorante em relação aos seus corpos. Todas as disparidades em relação aos homens e mulheres mostraram um propósito maior ao feminismo e que ainda era necessário lutar por igualdade e por uma sociedade livre, pois, nas sociedades as mulheres ainda eram oprimidas de várias formas, algo que ainda é marcante mesmo no século XXI (AMORIM, 2005).

A segunda onda do feminismo, se iniciou, ainda, nos anos de 1960 e se estendeu até metade dos anos 1980, fase caracterizada pela luta dos direitos reprodutivos, música e cinema, e das discussões sobre a sexualidade, este é o momento em que se inicia o debate sobre sexo e gênero, que um é visto como característica biológica e o outro como uma construção social (AMORIM, 2005).

No século XX no Brasil muitas mulheres participaram ativamente da luta contra a Ditadura Militar na década de 1970, ao mesmo tempo que surgiam os debates e as causas do movimento feminista, fazendo com que este fosse ganhando espaço no país e se organizasse, ganhando notória expressividade na década de 1970, através dos debates públicos sobre o papel da mulher na sociedade, se aproximando da esquerda e dos conceitos marxistas.

No Brasil redemocratizado na década de 1980 o movimento feminista pediu a inclusão das mulheres nos direitos na Carta Constitucional e na década de 1990, o Movimento Feminino, teve como principal luta contra a violência doméstica.

O movimento feminista no Brasil ganhou força e buscou combater uma sociedade preconceituosa e machista, pautada na diferenciação exacerbada entre homens e mulheres, portanto, em relação ao mundo do trabalho quanto ao posicionamento social, através dos papéis de gênero historicamente atribuídos às mulheres e que foi questionado pelo movimento feminista.

É um período marcante com a discussão da obra *O segundo sexo* de Simone de Beauvoir, escrita, a ainda, em 1949. A escritora é fundamental ao movimento

feminista, com o pensamento à frente do seu tempo e discutiu a mulher muito além da questão da sexualidade, momento em que isso nem era discutido socialmente. Na perspectiva de Beauvoir não se nasce mulher, mas torna-se mulher. Em que Beauvoir tem uma ideia clássica de que o ser humano não tem uma essência ou identidade definida quando nasce, mas que primeiro existimos e a partir de nossas escolhas definimos nossa essência, como pensava o filósofo Sartre.

Convém destacar que a partir da década de 1950, os estudos ligados ao feminino passaram a separar sexo de identidade de gênero.

Ainda segundo Rodrigues (2018) a terceira onda do feminismo é a era da pós-modernidade, surgiu nos Estados Unidos em torno de 1990 e é derivada da necessidade de renovação do movimento, tem pautas de reivindicações mais amplas do que o grupo da segunda onda e aborda assuntos como conscientização negra, o pós colonialismo, a teoria crítica, dentre outros, e tem como uns de seus assuntos mais relevantes a auto estima sexual², considerando que a sexualidade também é uma modalidade de poder. Os estudos de gêneros contemporâneos englobam várias categorias entre si, trazendo o conceito de gênero, a política identitária das mulheres e o conceito de patriarcado, assim como, as formas de produção do conhecimento feminino.

O movimento feminista é um movimento amplo de mulheres e se distingue por defender os interesses de gênero e questionar os sistemas culturais e políticos que foram construídos historicamente, justamente considerando os papéis de gênero, assim, ele se define como autônomo em relação aos outros movimentos, em relação ao estado e as decisões hierarquizadas.

Alves e Alves (2013) consideram as trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e argumentam, que o conceito de feminismo é entendido como a ação política das mulheres, englobando teoria, prática e ética, em que as mulheres aparecem como sujeitos da transformação de sua própria condição social. O movimento feminista propõe que as mulheres transformem a si mesmas e ao mundo, expressando ações coletivas individuais e existenciais, tanto na arte, na teoria e na política.

²Autoestima sexual é a maneira como uma pessoa se sente em relação à sua própria sexualidade. Envolve o nível de confiança, conforto e satisfação que uma pessoa tem em relação a si mesma, à sua aparência física, suas habilidades sexuais, desejos e preferências.

Muitas vitórias ocorreram através do movimento feminista ao longo das décadas, mas este não chegou a um ponto final à medida que cada dia surgem novas lutas que demandam organização e ações que possam modificar a situação vigente. Uma das formas mais marcantes de atuação do movimento feminista na contemporaneidade é através das redes sociais.

1.2 Feminismo contemporâneo e redes sociais

Ao longo do tempo existiram três ondas do movimento feminista, cada uma com suas particularidades, com as aspirações diferentes. As manifestações que antes eram, na maioria das vezes, nas ruas, passaram a ocupar novos espaços, a partir dos anos 2000. Com o surgimento das redes sociais e principalmente o *Instagram* em 2010, o movimento feminista passou a exibir suas pautas e até mesmo se organizar usando as mídias como forma de mobilização.

Dessa forma, conforme aponta Sousa e Meyer (2016) o feminismo passou a estar presente nas camadas da sociedade, tornando-se possível encontrar por todo o país, pessoas que lutam pelos direitos das mulheres, de forma a fortalecer a luta e os argumentos, introduzindo novas discussões temáticas como o aborto, o patriarcalismo, a violência sexual, a violência doméstica, os abusos e assédios, dentre outras. Isso porque, segundo Moraes:

As ferramentas da Web podem propiciar aos movimentos sociais uma intervenção ágil em assuntos específicos, acentuando-lhes a visibilidade pública. Outro fator positivo é a constituição de comunidades virtuais por afinidades eletivas. Formam-se, assim, coletivos em rede, por aproximações temáticas, anseios e práticas comuns de cidadania. Eles compartilham ações sociopolíticas, tendo em vista o fortalecimento dos laços comunitários e de uma ética por interações, assentada em princípios de diálogo, de cooperação e de participação (MORAES, 2000, p. 154).

Sendo assim, passou-se a observar que com o surgimento das redes sociais houve a popularização da informação, acabando por acrescentar uma colaboração aos movimentos sociais, como por exemplo o feminismo, atribuindo-lhes um novo espaço de divulgação de ideias, conhecimentos e ideais.

Contudo, nem todas as mulheres têm acesso as redes sociais, encontram-se em exclusão digital pela falta de acesso aos recursos tecnológicos, são as mulheres pobres e da periferia.

As redes sociais ascenderam da crença de que as tecnologias de comunicação são uma ferramenta eficiente para promover a comunicação, pois através delas há uma poderosa circulação de informação da contemporaneidade. Assim, as novas tecnologias digitais permitiram a criação de meios de comunicação mais interativos e colaborativos, fazendo com que os indivíduos fossem libertos das limitações do tempo e do espaço, e a comunicação acontece com apenas um clique, em que equipamentos operam para a convergência de mídias ³. A comunicação de qualquer natureza é mediada por signos estritamente ligados a evolução tecnológica:

É importante também lembrar que esse cenário é alicerçado na ideia da participação [...] em decorrência do fácil acesso às informações e às tecnologias de comunicação, as pessoas passaram a ter mais liberdade para expressar suas opiniões, podem participar de forma ativa dentro das mobilizações e trocar informações constantemente. Este cenário coloca o desafio para os profissionais da comunicação que precisam não só proporcionar experiências empolgantes para o público, mas também buscar a transformação da sociedade. (VERMELHO, et al, 2014, p. 3).

As redes sociais, trazem um cenário em que a ideia de comunicação é alicerçada na ideia de participação, pois as pessoas acessam as informações mais diversas de forma muito fácil, da mesma forma, expressam suas opiniões e participam ativamente da mobilização e da troca de informações. De modo que é empolgante o alcance das redes sociais na atualidade, mas que, também, é um desafio lidar com tanta interação e troca de informações.

Na perspectiva de Zenha (2018) no século XXI vivencia-se a explosão das interações sociais mediadas pelo computador e o uso de aparelho celular, todos conectados à internet, em que muitos indivíduos consideram ser impossível viver sem estar ligado as redes sociais, o mundo digital resulta em uma overdose de interatividade digital.

O ambiente digital tem por base a interação síncrona e assíncrona, nas quais os indivíduos estabelecem relações e geram laços sociais. O espaço virtual cresceu e redes sociais são espaço de interação para comunicação e troca de informações entre os indivíduos, muitas vezes estes não podem se encontrar em um mundo real, mas facilmente se agrupam no mundo digital com as mais diferentes intenções comunicativas (ZENHA, 2018).

³Mídias dizem respeito aos meios de comunicação que têm como finalidade transmitir informações variadas, assim como conteúdo. Abrangem diferentes plataformas que atuam como meios para transmitir informações.

Essa colocação de Zenha (2018) faz compreender que esses agrupamentos de indivíduos podem ser entendidos como "bolhas", ou seja, grupos de pessoas que compartilham interesses, valores e opiniões similares, reforçando uns aos outros suas crenças e concepções. No entanto, é importante questionar até que ponto esses agrupamentos propiciam um verdadeiro debate e diálogo entre diferentes perspectivas. Em muitos casos, as pessoas tendem a se fechar em suas bolhas, evitando o contato com opiniões divergentes e criando um ambiente de polarização e intolerância. Essa situação pode ser agravada pela disseminação de *fake news* e informações tendenciosas, que reforçam os preconceitos e as visões de mundo dos grupos.

No contexto das redes sociais o feminismo encontrou maior visibilidade, tanto pelo fato de que as redes sociais têm possibilitado o compartilhamento de ideias, e distribuição cada vez mais ampla de informações, como pelo fato de que a convocação para as manifestações tem maior alcance pelas redes sociais. Paraizo (2015), neste pressuposto, dispõe que:

É próprio do feminismo esse compartilhamento de ideias. Apenas o instrumento que mudou, e as mulheres mais jovens foram as protagonistas dessa mudança. Nas décadas anteriores isso era feito por meio de grupos de apoio, mas a internet propiciou não só que esses relatos fossem distribuídos de forma mais ampla, mas reforçou as características de cada mulher (PARAIZO, 2015, s.n).

A grande visibilidade dada ao movimento feminista após o surgimento das redes sociais, especificamente o *Instagram*, é algo que não pode e não deve passar despercebido, e deve ser muito ressaltado. Então, o objetivo aqui não é criticar a disseminação do movimento através das redes sociais, mas, destacar a importância de que mesmo tendo esse meio importante de disseminação, ainda assim devemos buscar nos aproximar de outras maneiras, como as mais tradicionais por exemplo.

Dentre as redes sociais o *Instagram* se mostra com grande potencial para alcançar cada vez mais pessoas, permitindo interação entre ambas através de suas funcionalidades e tem sido utilizado pelo movimento feminista.

O *Instagram* é uma rede social *online*. Zenha (2018) conceitua a rede social *online*, como o ambiente digital organizado através de uma interface virtual própria, ou seja, um desenho/mapa de um conceito, que se organiza agregando perfis humanos que possuem afinidade, pensamentos e maneiras de expressão semelhante, apontando um interesse semelhante em relação a um tema comum. A

rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos e das interações profissionais dos seres humanos entre si, ou entre grupos que representam interesses mútuos. As pessoas participam de uma rede social *online* por diferentes motivos e estes são variados.

Nas redes sociais são disseminados diversos conteúdos e muitas vezes os algoritmos⁴ desses assuntos acaba por levar as pessoas ao engajamento, de modo que acontece um protagonismo das redes sociais que acaba limitando a autonomia das pessoas, estas acabam sendo induzidas por aquilo que vêm e está no momento dominando as redes sociais.

A rede social *online* se configura como um ambiente digital em conexão, na qual é possível a evolução e modificação constante dos embates psicossociais, dos seus integrantes, embates estes que não são apenas de ordem tecnológica, mas acima de tudo são de ordem humana (ZENHA, 2018).

A Rede Social *Instagram* foi lançada em 2010 e apresenta multilinguagem. Configura-se como uma rede social *online* que permite o compartilhamento de fotos e vídeos entre os seus usuários, permite a aplicação de filtros digitais e compartilhar uma variedade de serviços de redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*.

O *Instagram* teve por objetivo recriar a nostalgia do instantâneo que vinha das câmeras fotográficas modelo Polaroid, em que as fotos se revelam no ato em que são disparadas. Surgiu a partir da simplificação de outro aplicativo, o *Burbn*, que teve desenvolvimento complexo e motivou desenvolvedores⁵ a escolherem funções mais atrativas, no caso a fotografia, que é primordial no *Instagram*.

É fácil criar uma conta no *Instagram* através do computador ou de *smartphone*, por seu site oficial e, assim, o usuário tem acesso às diversas funcionalidades, como o compartilhamento de fotos, vídeos, mensagens, dentre outras. O *Instagram* se associa a outras redes, como o *Facebook*, que têm o mesmo dono, Mark Zuckerberg, tendo se iniciado com o Orkut, rede social criada em 2004 e desativada em 2014. O

⁴Algoritmos das redes sociais são como robôs que identificam quais publicações devem ser entregues para mais ou menos pessoas. Eles decidem como ranquear os resultados de um feed, a partir do grau de relevância daquele conteúdo para cada pessoa.

⁵ Desenvolvedores são profissionais que escrevem e criam softwares, que podem ser websites, programas de computadores pessoais ou empresariais, sistemas operacionais, redes sociais, aplicativos de celular e outros dispositivos, entre outras infinitas possibilidades. Seu trabalho envolve o entendimento, uso e aplicação de diferentes linguagens de programação, como html, java, c++, além da coleta e análise de dados de usuários que podem ser fundamentais na tomada de decisões.

Instagram se consolida com base em relacionamentos, em que os usuários buscam ter seguidores que acompanham as atualizações que postam.

No entendimento de Ribeiro e Moscon (2018) as redes sociais virtuais permitem que os usuários possam produzir diversos conteúdos e compartilhá-los com os componentes da sua rede de relacionamento, dessa forma, eles proporcionam a interação no ambiente virtual e permitem que comunidades *online* sejam criadas. Na atualidade o mundo virtual se expandiu e com ele houve a expansão social, sendo possível compartilhar aspectos da vida particular com os outros usuários, criando relações virtuais, no chamado Ciberespaço⁶.

O desenvolvimento das relações virtuais, faz com que cada vez mais pessoas busquem as redes sociais e se tornem usuários destas, a cada dia estas redes se tornam mais dinâmicas e passam por transformações constantes para que possam atender a todas as interações que ocorrem em si, as redes sociais corroboram com os papéis dos usuários dessas redes, em sua construção e funcionamento (RIBEIRO; MOSCON, 2018).

As redes sociais virtuais, como o *Instagram*, são um espaço no qual os usuários podem construir sua personalidade e por meio desta conquistar os outros usuários da rede, de modo que conseguem seguidores do conteúdo que escolhem para postar. Contando com os seguidores que acompanham o conteúdo das redes sociais, como o *Instagram*, o feminismo tem estado cada vez mais evidência nas redes sociais, como retrata Franco (2017), o ativismo na internet se tornou uma realidade e divide opiniões entre pesquisadores, pois se a esfera digital é abraçada com otimismo por alguns para outros ela aciona um alarme que requer cuidado, tendo em vista que a internet tem alto potencial criativo e é um espaço cada vez mais disputado. Contudo, quando se escolhe realizar o ativismo na internet é preciso estar preparado para responder críticas de diversos lados.

Não obstante, Franco (2017) entende que existe uma lógica conectiva no ativismo contemporâneo, em que as novas tecnologias de informação e comunicação digital trazem diversas possibilidades de interação entre seus usuários, rompendo barreiras, fronteiras geográficas, temporais e geracionais, que são simultaneamente

⁶Espaço existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais.

minimizadas pela possibilidade de conexão trazida pelas redes sociais, permitindo a ação de uma série de atores e expandindo os espaços de diálogo.

As novas mídias aceleram a difusão de práticas de protesto, pois com ela a mensagem chega rapidamente, é uma forma abrangente de comunicação e com o menor custo de participação para seus usuários, permitindo que o ativismo seja do sofá, à medida que em casa os usuários geram conteúdo ativo e conseguem maior apelo da cobertura mediática, sendo que a internet permite conexões entre indivíduos de forma direta, diminuindo a distância que antes era observada nas mídias, como por exemplo, o uso da televisão (FRANCO, 2017).

É um contexto que leva a pensar na militância feminista, pois muitas campanhas nesse sentido foram empreendidas de forma *online* nos últimos tempos, em vários pontos do mundo. Podemos citar um dos temas de campanha feminista em destaque de forma *online* o assédio sexual, que foi um dos temas que viralizou no mundo através de #, *hashtag*. Isso trouxe consequências transformadoras para a sociedade e tocando em assuntos que antes eram considerados tabus. O ativismo *online* vai além de uma interação via web, ele é utilizado de forma política e conta com o interesse de diversos agentes instituições públicas, que abordam conflitos do cotidiano (FRANCO, 2017).

Pode-se entender que ao feminismo as redes sociais apresentam diversas possibilidades, mas o ciberespaço é um espaço de disputa e de críticas bem elaboradas, que trazem sim possibilidades e oportunidades aos movimentos feministas, mas também desafios, pois da mesma forma que conseguem adeptos recebem diversos ataques, sendo comum a presença de *haters*, as redes de ódio, *faknews* e negacionismo.

De acordo com Souza e Araújo (2018) a partir dos anos 2000 as redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, as mais famosas do mundo passaram a ser utilizadas pelo movimento feminista para sua organização e exposição de pautas, assim como para a sua mobilização.

Esse movimento em torno das redes sociais tornou o movimento feminista mais inclusivo, pois muitas mulheres aderiram às redes sociais e puderam através delas exporem suas inquietações em relação à sociedade patriarcal em que ainda se vive. O que as redes sociais trouxeram, foi que ser feminista não dependia mais de participar de mobilizações, reuniões e passeatas nas ruas, tornou-se possível ser feminista expondo suas inquietações e debatendo nas redes sociais (SOUZA;

ARAÚJO, 2018). Contudo, é preciso lembrar que os movimentos conservadores que prezam pelos valores tradicionais, também, têm se manifestado e perpetuado nas redes sociais.

As mídias sociais trazem um conjunto de pautas diversas, e que buscam fortalecer o movimento feminista, em que as mulheres que se identificam com estas assumem a terminologia feminista e reconhecem nos *posts* situações que passam no seu dia a dia pelo fato de ser mulher em uma cultura fundamentalmente machista.

O feminismo nas redes sociais é mais expansivo do que aquele instituído em ONGs, em grupos organizados, como na primeira e segunda onda do feminismo, tendo mais espaço de atuação. Esse feminismo na onda digital rompeu com padrões até então atribuídos a mulheres que eram intituladas feministas, vistas como aquelas que não se depilam que estão fora do padrão de feminilidade. O movimento feminista nas redes sociais é plural e sua pauta é a busca por igualdade entre homens e mulheres, não é a inversão de papéis, mas sim a igualdade. Contudo, pela dimensão das redes sociais, faz com que algumas ações acabem por desvalorizar o movimento feminista, sendo necessário o cuidado constante com os desafios que surgem ao movimento nesta onda digital.

Nisto, com o surgimento dessa nova onda em prol dos direitos das mulheres, as pessoas não precisavam mais participar de grupos de mulheres, manifestações ou mesmo reuniões, mantendo este engajamento apenas nas redes sociais. Mas, participar do movimento apenas através do *Instagram*, faz de alguém feminista? Isso acaba sendo uma questão problemática.

Segundo Bauman (2001 p. 20), vivemos atualmente em uma sociedade líquida, tornando tudo instável, efêmero e passageiro. “Os tempos são líquidos porque, assim como a água, tudo muda muito rapidamente. Na sociedade contemporânea, nada é feito pra durar.” Ele defende que vivemos uma cultura imediatista, e nada melhor que o *Instagram* para exemplificar essa cultura, ao qual o autor nos faz refletir acerca do excesso de informação que temos no mundo contemporâneo, e se esta, realmente se transforma em conhecimento.

Partindo desse ponto, pode-se fazer uma alusão a questão levantada anteriormente, ao qual denota-se para a existência de páginas essenciais para o movimento, assim como pessoas que propagam tal conhecimento de forma correta e responsável com as demais. Daniela Brum no seu livro “feminismo para quem?” traz

um conteúdo essencial, e apesar de ter sua página no *Instagram*, ela ressalta o perigo de se restringir apenas as redes sociais e não ir além da superfície nesse contexto.

Ela defende que precisamos compreender que o racismo e o classicismo também fazem parte do nosso corpo social e é essencial estarmos cientes de que as nossas vivências e expressões pessoais não servem para todas as mulheres, e como vivemos em uma sociedade estruturalmente racista, até mesmo o feminismo através do *Instagram* (apesar de ter melhorado consideravelmente essa exclusão) acaba alcançando muito mais mulheres brancas do que pretas, indígenas e pobres.

Através dessa percepção trazida pelo livro de Dani Brum é notório a informação de que apenas um *post* no *Instagram* não te torna feminista, é preciso sair das redes sociais e discutir as pautas sociais, buscar munir-se de conhecimento, para de fato trazer mudanças significativas para mulher e para a sociedade.

Segundo Vieira (2012, p. 12) em sua obra, “na era digital, a comunicação a distância mostra-se como um caminho de reformulação da agenda feminista, balizada por novas estratégias de intervenção política e de atuação”, necessitando, no entanto, de uma ponderação, uma vez que essa comunicação apresenta aspectos positivos e negativos.

Quanto os aspectos positivos, Vieira (2012) pontua o fortalecimento da comunicação, o fortalecimento do conhecimento, a produção de informação, a interação, a união de um grupo em prol de direitos, dentre outros aspectos. Em contrapartida, enquanto pontos negativos, tem-se o perigo à privacidade devido as exposições, a exclusão digital, o distanciamento das relações interpessoais, e a inclusão de informações errôneas, falsas e duvidosas.

Aqui, deve-se ater a falsa representatividade nas redes sociais, que é só mais um exemplo de “feminismo de telão”, pois muitas vezes pessoas se intitulam feministas apenas para ter o apoio das pessoas que seguem o movimento, como em eleições por exemplo, onde, apesar de muito conteúdo de qualidade, há mulheres com um grande público que se dizem feministas, mas não possui entendimento teórico necessário nem a prática diária. Além de injusto, por usurparem um assunto muito importante pelo modismo e pelos likes, é também danoso, pois espalha a desinformação.

Segundo Daniela Brum (2020), até mesmo a publicidade tem tentado lucrar com o movimento, desviando o foco do principal objetivo, o que acaba fazendo com que, muitas vezes se dizer feminista tenha virado moda. Faz-se necessário despertar

a consciência de que postar, compartilhar ou comentar sobre determinado assunto no *Instagram* não te faz ativo em prol de uma determinada causa. É preciso conhecimento e busca por conquistas para aquilo que se defende.

2 O MOVIMENTO FEMINISTA NO *INSTAGRAM*: a página *Feminiismo* de Dani Brum

2.1 A página *Feminiismo* de Dani Brum no *Instagram*

Este capítulo analisa a página *feminiismo* no *Instagram* e sua criadora, Dani Brum. Destacando o objetivo e as propostas da página e de sua criadora de conteúdo. De modo que é possível ter uma melhor noção do que a referida página aborda e qual o seu alcance em relação pessoas.

O capítulo traz, ainda, a visão e definição de feminismo através dos posts de Dani Brum, contextualizados com historiadores e concepções de História Cultural que trazem novas possibilidades de interpretação a temas surgidos a partir do final dos anos 1960.

A página no *Instagram* *feminiismo* é de Daniela Morais Brum. Dani Brum é uma Petropolitana de 26 anos, militante e criadora de conteúdo, autora do livro “*Feminismo para quem?*”. Além de escritora e autora do perfil, também atua em projetos sociais, procurando levar essas informações para as pessoas que não tem acesso à internet ou a outras formas de conhecimento. O perfil é seguido por famosos como Tata Werneck, Manuela Davila, Gregório Duvivier, Luis Inácio Lula da Silva, dentre outros.

Destaca-se, ainda, que a produtora de conteúdo conta com 923 mil seguidores e mais de 6 mil publicações em 8 anos de página⁷. A página *feminismo* foi criada em 2014, com o objetivo de ressaltar a importância do feminismo enquanto uma mudança coletiva, de forma a demonstrar a todos, quão negativas são as consequências do machismo para as mulheres.

Dani Brum tem 27 anos é mãe, produtora de conteúdo, militante e criadora da página *feminiismo*, essa página tem quase 100 mil seguidores espalhados por todos os estados do Brasil, a página foi criada há cerca de 8 anos e a intenção de Dani Brum é mostrar que o feminismo vai muito além do amor-próprio. Ela acredita que o feminismo é a luta pelo cumprimento das leis que protegem as mulheres, pelo fim do feminicídio, do assédio sexual, da desigualdade salarial e da cultura do estupro, dentre outros pontos. A criadora da página *feminiismo* acredita que este movimento é uma

⁷Dados verificados em 25 de fevereiro de 2023.

mudança coletiva e sua página é destinada para que ela fale para todas as mulheres e para os homens, também, o quanto o machismo machuca, fere e mata.

Imagem 01: Dani Brum



Fonte: <https://br.pinterest.com/danimoraesbrum/>

Dani Brum foi tocada a escrever sobre o feminismo ao vivenciar situações de assédio com pessoas próximas, em que entendeu que criar a página era importante para compartilhar ideias e conhecer mulheres feministas de outros estados, pois não conhecia muita gente engajada no movimento feminista.

A página *feminiismo* foi criada no ano de 2014, nesse período Dani Brum chegou a 40 mil seguidores, mesmo que sem muito esforço e engajamento de sua parte. Logo em seguida passou por uma gravidez e teve que se afastar do trabalho e passou a pesquisar sobre violência obstétrica.

Começou, então, a se dedicar cada vez mais a violência contra a mulher, começou a fazer textos autorais, a compartilhar depoimentos de outras pessoas e então teve tempo para atualizar diariamente sua página. O resultado foi ganhar cada vez mais visibilidade, sobretudo, porque pessoas famosas começaram a comentar e repostar os seus posts, fazendo com que estes se tornassem virais. Nesse contexto Dani Brum passou a firmar algumas parcerias, chegando a ter algum lucro com divulgações na página, contudo, afirma que esse não é o foco (ABREU, 2020).

Dani Brum entendeu que era importante mostrar a sua cara para que as pessoas soubessem quem estava por trás de todas aquelas postagens e que era importante essa página que falava tanto de humanos ser humanizada, foi quando ela começou a vincular sua imagem a página no *Instagram*, em 2014.

Em entrevista a Luísa Abreu no *Jornal Sou Petrópolis* em 2020 Dani Brum comentou o fato de que a internet não tem uma política ética muito bem definida e que as pessoas acabam postando qualquer coisa sem muita responsabilidade, mas julga importante a influência que tem na vida das pessoas e que tem que ter muita consciência e cuidado com o que posta justamente porque influencia na vida das pessoas (ABREU, 2020).

Dani Brum define claramente o objetivo de sua página, fazer com que as mulheres enquanto seres humanos se enxerguem assim e imponham serem respeitadas. Ela acredita que o feminismo não quer criar uma briga entre os sexos e pelo contrário ele busca um diálogo, de forma que a mulher precisa deixar ser vista como “um pedaço de carne” e seja humanizada, isso não é uma tarefa fácil porque se trata de uma ideologia patriarcal e machista que vem perdurando ao longo dos séculos (ABREU, 2020).

Ainda em entrevista ao *Sou Petrópolis* Dani afirmou que na sociedade brasileira é comum depositar a culpa nas mulheres, quando há questões de violência doméstica ou estupro, a justificativa é sempre banalizar ou diminuir a mulher. Acredita também que é preciso romper com a visão de que as feministas são um bando de gente com raiva exagerada, depois a sua luta é pelo direito de ir e vir, de poder andar sozinha na rua em qualquer horário, sem temer que nada aconteça pelo fato de ser mulher (ABREU, 2020).

Na página *feminiismo* Dani Brum usa a proposta de sempre levar o assunto do feminismo de uma forma fácil que seja entendida por todos, de forma acessível, buscando gerar um diálogo que uma menina de 12 anos possa entender, assim como uma mulher de 80 anos também consiga, ou seja utiliza, uma linguagem simples, faz uso de imagens. Busca vencer a conotação negativa que possa haver na palavra feminismo, e isso é conseguido com a oportunidade de ler e saber mais sobre o assunto. O objetivo da página feminismo é mostrar a mulher que ela precisa e merece ser respeitada (ABREU, 2020).

Dani Brum, também, não consegue mensurar o impacto que sua página tem na vida das pessoas, mas acredita que recebe feedback positivo e isso faz com que ela

saiba que a página ajuda pessoas a saírem de relacionamentos abusivos e consigam enxergar coisas que antes não viam, colaborando para que as pessoas valorizem sua saúde mental e a superarem traumas.

A página *feminiismo* de Dani Brum é marcada por postagens de caráter político, em que esta mostra o seu posicionamento político de esquerda e contra o governo do presidente Jair Bolsonaro, (2018-2022), como é possível observar nas imagens abaixo:

Imagem 02: Posicionamento político



Fonte: @feminiismo

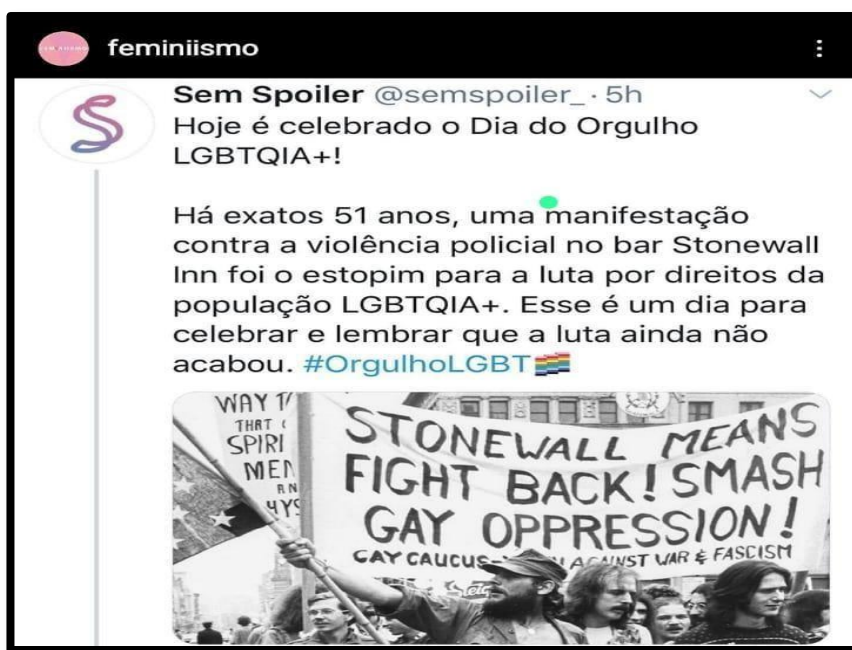
Nas imagens acima Dani Brum deixa claro seu posicionamento político, em favor do partido dos trabalhadores, com sua família toda vestida de vermelho, cor símbolo do partido que tinha como candidato a presidência Lula, fazendo, também o L, símbolo que remete ao candidato. Ao lado a imagem estampada em 7 de setembro pela página *feminiismo*, em que pede Fora Bolsonaro, presidente em exercício no momento. Ao fundo da imagem da bandeira do Brasil aparece manchada de sangue, tecendo críticas ao governo do então presidente Jair Bolsonaro, favorável ao armamento e atos de violência.

Observar essas questões é relevante para o exercício enquanto historiadores, pois na atualidade a história acontece nos mais diversos espaços, em que as redes sociais tem um papel de grande abrangência na comunicação na atualidade, no

repassa de informações, de notícias, sendo relevante que o historiador consiga exercer seu papel e investigar, problematizar e criticar os fatos.

Na página é possível também perceber a exaltação da mulher, da gestação e a visibilidade para ações da comunidade LGBTQI+, como na repostagem abaixo do perfil *Sem spoiler*:

Imagem 03: Comunidade LGBTQI+



Fonte: @feminiismo

Diversas questões, tais como, pautas nacionais, questão indígena, vacina contra a Covid-19, legalização do aborto se fazem presentes na página de Dani Brum. Acerca da violência contra a mulher, o perfil feminista traz questões como violência obstétrica, abuso sexual contra crianças e o feminicídio, dentre outros. Embora, a maioria dos seguidores apoiem sempre as publicações trazidas por Dani Brum, há alguns comentários contrários na página, críticas ao conteúdo, as posições defendidas ainda que sejam bem inferiores aos números de apoiadores.

2.2 Postagens de definição do Feminismo

O feminismo desde seu surgimento busca por liberdade e igualdade para as mulheres, sendo que, embora existam questões de condição social e de etnia que não

permitem igualdade entre todos os homens, estes contam com melhores condições históricas de acesso a direitos, como voto e educação, do que as mulheres.

A cultura patriarcal confinava a mulher ao espaço privado, ficando esta submissa a figura masculina, quer fosse seu genitor ou companheiro. Quando casada, a mulher era objeto de procriação. Mulheres deviam ser obedientes e subordinadas aos homens (SILVA; CARMO; RAMOS 2021).

Desse modo, o feminismo surgiu na busca das mulheres por conquistar os mesmos direitos que os homens, por isso a busca por igualdade e a libertação dessa subordinação à sociedade machista.

O primeiro post que destacamos sobre o feminismo na página de Dani Brum:

Imagem 04: Definindo feminismo



Fonte: @feminiismo

Nesta publicação do ano de 2018, temos um conceito do feminismo a partir das aceções de machismo e feminismo, evidenciando que o feminismo não é o contrário de machismo, enquanto o machismo é um sistema de opressão e dominação das mulheres pelos homens, o feminismo é definido como uma luta por direitos iguais, sendo um movimento social, político e filosófico.

A postagem teve mais de 80 comentários, em que a maioria concordou com a definição expressa e fizeram comentários complementares e ressaltaram o aspecto histórico do feminismo e sua busca pelos direitos iguais. Mas, também houve

comentários divergentes, chamando o feminismo de vitimismo, sugerindo que as mulheres têm os mesmos direitos que os homens e se vitimizam ressaltando desigualdades.

Chartier (1991) ao pensar uma nova interpretação surgida da variação histórica destaca que é preciso atenção para as condições e processos que sustentam as operações de produção de sentido. Temos na interpretação das imagens novas possibilidades de estudos históricos, à medida que se valorize novos recortes sociais e práticas sociais.

Ainda conforme Chartier (1991) é possível observar novas construções de identidades sociais, trazendo a reprodução do que cada grupo pensa de si mesmo e como este quer fazer-se reconhecer. É o que se percebe ao definir feminismo no perfil *feminiismo*, uma luta por direitos iguais, assim se definem as feministas e buscam construir sua identidade e se configurar como este grupo social em busca dos direitos das mulheres.

Para Duarte (2003) no Brasil, ainda, existe uma resistência em relação a palavra feminismo, e relembra que o feminismo foi um movimento legítimo que atravessou várias décadas e transformou a relação entre homens e mulheres, devendo ser reconhecido pelos formadores de opinião pública, sendo que por muito tempo foi desconsiderado por estes. O movimento feminista teve suas vitórias como a mulher poder votar, frequentar a universidade, escolher sua profissão, candidatar-se a cargos políticos, dentre outras vitórias, mas vive o preconceito e o fato é que o feminismo ainda não é motivo de orgulho para muitas mulheres, o que mostra a importância da produção historiográfica a seu respeito.

Pois o feminismo, a meu ver, deveria ser compreendido em um sentido mais amplo, como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo. Somente então será possível valorizar os momentos iniciais dessa luta – contra os preconceitos mais primários e arraigados – e considerar aquelas mulheres que se expuseram à incompreensão e à crítica, nossas primeiras e legítimas feministas (DUARTE, 2003, p. 1).

Assim, é preciso olhar com atenção para a importância do movimento feminista e valorizar as suas lutas, seus ideais e tudo que conquistaram, legitimando suas vitórias e concebendo sua importância, ainda, na atualidade. Outra definição de feminismo foi trazida no perfil *feminiismo* no ano de 2020:

Imagem 05: Uma definição de feminismo em @feminiismo, 2020



Fonte: @feminiismo

Na definição de feminismo trazida por Dani Brum em seu perfil do *Instagram* apresenta-se o feminismo como um movimento coletivo, que deve ser plural acolhendo todas as mulheres. De modo, que enfatiza que a seletividade não faz uma feminista apenas está agindo por conveniência.

Aqui podemos perceber a questão da interseccionalidade, a interação entre dois ou mais fatores que definem uma pessoa, como classe, etnia, gênero. A interseccionalidade feminina, busca entender a mulher considerando todas as características que a atravessam, todas as suas vivências e que as lutas das mulheres negras, ou LGBTQIAP+, indígenas, dentre várias outras se diferem.

As mulheres são diversas, ocupam lugares sociais distintos e vivenciam experiências diferenciadas também. A autora quer chamar atenção para isso, que as pautas do movimento não podem se restringir aos problemas de um grupo social

específico. É a crítica que se faz hoje, ao feminismo sufragista, ele era estrito e representava questões de mulheres brancas de classe média e alta.

Em seu livro *Feminismo pra quem?* Dani Brum chama a atenção para o fato de que um movimento feminista só faz sentido se realmente fizer a diferença. Se abranger todas as mulheres e compreender a particularidade de todas elas. Ou seja, o feminismo traz um olhar de inclusão, sair fora da zona de conforto e realmente fazer algo além dos posts na internet.

Prosseguindo a análise com Chartier (1991), o movimento feminista é concebido no contexto da página *feminiismo* como coletivo e plural, assim chamam a atenção as lutas que representam, enquanto constroem a sua identidade social e demonstram, também, a sua capacidade de fazer reconhecer a sua existência. A imagem presente deste grupo social traz uma reflexão engajada acerca de como esperam ser reconhecidos.

Atualmente as novas formas de comunicação, devido as transformações culturais e tecnológicas trazem um contexto mais participativo e interativo, com novos discursos e novos padrões argumentativos, permitindo a construção de uma narrativa de um sujeito em imersão ideológica, é o que compreende Gonçalves e Zanini (2016).

Como a contemporaneidade é marcada por mudanças estruturais na sociedade as redes sociais digitais trazem novas formas de relações e de perceber o universo e de entendê-lo. Assim, o entendimento de feminismo tem encontrado uma construção nas redes sociais digitais, como vemos nos *posts* de *feminiismo*:

Imagem 06: Definição de feminismo no perfil do *Instagram feminiismo*, 2021



Fonte: @feminiismo

Os posts de 2018 a 2021 do *feminiismo* trazem concepções sobre o que é o feminismo, uma de suas primeiras definições é que o feminismo não é sobre amar ou concordar com todas as mulheres. Uma definição que Dani Brum traz é de que o feminismo é buscar direitos e igualdade, e que há divergências entre as mulheres não é preciso amar todas e concordar com todas é preciso compreender que estas não podem ser vistas como inferiores ou subordinadas aos homens. Historicamente as mulheres foram apontadas como inferiores aos homens e que deveriam ser subordinadas a estes, concepções como estas ainda são comuns na sociedade atual.

Como Dani Brum bem salientou *Feminismo pra quem?* O feminismo é incluir todas as mulheres, não significa amar a todas, mas entender que são únicas em suas diferenças, que devem ser tratadas com respeito. Segundo Dani Brum é preciso falar mais de feminismo, da superioridade em que querem colocar o homem em relação à mulher, algo criado culturalmente, vencer preconceitos e garantir os direitos de todas as mulheres.

Em conformidade com Pesavento (2005) a cultura permite que se confira sentidos as palavras, as coisas, as ações e aos atores sociais, trazendo um significado e uma ação valorativa. A cultura ganhou espaço junto a mídia, nunca se escreveu e se leu tanto sobre História e sobre seus temas como desde a década de 1980. Nesse sentido, a análise destes *posts* sobre feminismo está nas novas possibilidades que a História traz de estudo e representações.

Seguindo a concepção de Pesavento (2005) e a História Cultural, imagens como as apreciadas ao longo deste capítulo sobre feminismo dão força as representações sociais pela sua capacidade de mobilização e de produzir reconhecimento e legitimidade social, conseguindo para si credibilidade. O feminismo vem buscando mostrar à sua maneira de ver o mundo, de propor valores e mostrar comportamentos e papéis sociais.

Gonçalves e Zanini (2016) acreditam que as profundas alterações estruturais na sociedade transformam igualmente as condições de produção, circulação e consumo da mensagem, construindo diálogos efetivamente participativos e interativos.

Imagem 07: Feminismo e sua definição no perfil @feminiismo



Fonte: @feminiismo

Outra definição na página trazida por Dani Brum vem de seu livro *Feminismo para quem*, em que afirma que o feminismo vai muito além de indagações centralizadas e que é preciso expandir o debate para outras mulheres, ou seja, fazer com que o debate por igualdade a luta por igualdade chegue às outras mulheres e que juntas possam discutir o que é importante para todas, sobretudo, vencendo situações de violência.

O movimento feminista não é padronizado, haja vista, as mulheres sofrerem diferentes tipos de opressão, como raça, classe, sexualidade. É um movimento multifacetado e, por isso, ganhou destaque no pluralismo das redes sociais. Desde cedo as redes sociais foram campo de lutas feministas, pessoas de grupos historicamente discriminados encontram lugar para existir no âmbito da internet, seja na criação de páginas, blogs, canais, diferentes lutas conseguem espaço virtual (VESSONI, 2019).

E nesse contexto, o *feminiismo* vem buscando em suas publicações explicar o que é a luta do movimento feminista e as diferentes formas de violência e opressão sofrida pelas mulheres, buscando a união de todas em busca de luta por igualdade, enfatizando que não existe centralização no movimento, mas sim pluralidade.

Pesavento (2005) nos fala sobre traduzir o mundo em razões e sentimentos, em que a sensibilidade é a forma como os indivíduos de um grupo se dão e se

percebem, traduzindo sua realidade por meio das emoções e sentidos, essas sensibilidades são geradas no interior do indivíduo e o historiador busca através de algum registro capturá-las. Assim, as postagens em *feminiismo* trazem um pouco da emoção desse grupo social que faz parte do movimento feminista e justificam sua análise por passarem um pouco de sua emoção e sensibilidade, indicando inclusive, que certos posts são sensíveis, em que destacam de maneira sensível problemas vivenciados por diversas mulheres e por grupos sociais.

Imagem 08: Definição de feminismo no perfil @feminiismo de Dani Brum



Fonte: @feminiismo

Na terceira postagem sobre o que vem a ser o feminismo, explana-se que é importante conhecer o movimento feminista, como foi discutido ao longo deste estudo, nasceu em busca da igualdade e liberdade das mulheres para ter os mesmos direitos que os homens e não assumir os seus papéis, em que a página de Dani Brum se adequa bem a esse momento do feminismo, pois leva a luta feminista as redes sociais e provocando um debate sobre este, sobre suas conquistas, suas oportunidades e desafio.

Nesse sentido, Pedro (2011) chama a atenção para o fato de que o movimento feminista tem contribuído para as reflexões sobre gênero de forma interdisciplinar e que no campo historiográfico tem se procurado vencer a acusação de que o feminismo

faz parte de uma história militante e, portanto, não científica, fazendo com que o feminismo sofra desconfiança e desqualificação. É o que é possível notar no *post* acima de *feminiismo* em que se destaca que é preciso conhecer o movimento e não apenas seguir o senso comum.

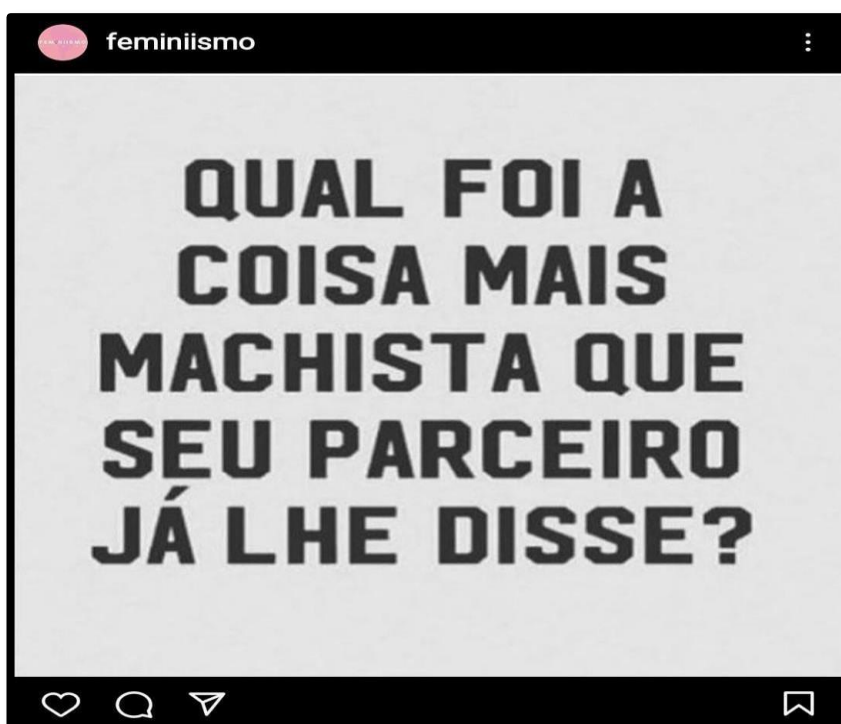
Dessa forma, diversas são as temáticas abordadas nas páginas feministas, de forma a propagar o discurso feminista e a inclusão de mulheres. Na página *feminiismo*, por exemplo, Daniela Brum afirma para Abreu (2020, p. 1) que o objetivo desta página da rede social *Instagram*, “É lutar pelo cumprimento das leis que protegem as mulheres, pelo fim do feminicídio, do assédio sexual, da desigualdade salarial, da cultura do estupro, e por aí vai”.

3 A PÁGINA *FEMINIISMO* E SUAS ABORDAGENS

Para análise de abordagens na página *feminiismo* foi selecionado o critério de autoria própria de Dani Brum, desse modo, as postagens que se seguem, constam com a autoria da dona da página, observando como feminismo é trazido no contexto digital das redes sociais.

Assim, a primeira postagem apresentada neste capítulo, traz uma reflexão para as mulheres que vivenciam relacionamento afetivo, esta é do ano de 2018, quando inicia o nosso recorte temporal. Observa-se na imagem 09:

Imagem 09: Abordagem sobre o machismo por Dani Brum, 2018



Fonte: @feminiismo

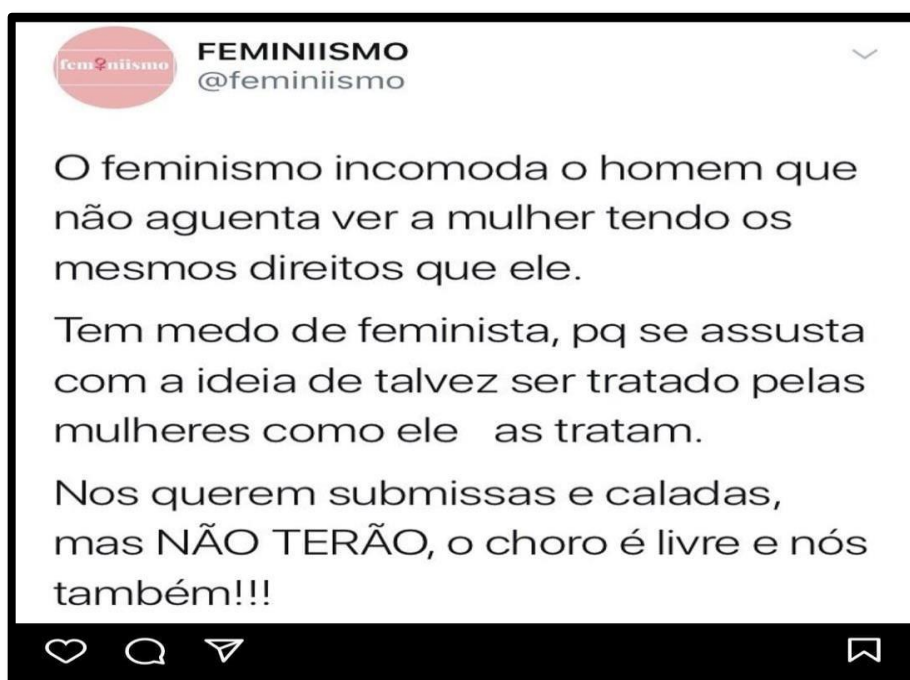
Na imagem acima temos um questionamento da página *feminiismo*: qual foi a coisa mais machista que seu parceiro já lhe disse? É uma reflexão para as mulheres sobre aquilo que vivenciam em seu cotidiano com aqueles com quem dividem a vida sabemos que vivemos em uma sociedade machista, historicamente patriarcal, em que as mulheres foram colocadas como submissas aos homens e isso trouxe costumes que ainda permanecem na sociedade, com os quais a mulher tem de viver cotidianamente.

Mesmo diante de tantas mudanças pelas quais a sociedade passou ao longo da história, o patriarcalismo ainda mantém suas marcas e busca manter a submissão da mulher. Algo habitual no regime patriarcal, em que tenta se submeter às mulheres em relação aos homens, refletindo os papéis de gêneros designados pelas culturas (MENEGHEL; PORTELLA, 2017).

Por se considerar a relevância das tecnologias digitais na atualidade, é possível apontar como é importante que as redes digitais sejam utilizadas para fazer com que haja reflexões acerca dos problemas que afetam a sociedade, como o machismo, que infere em uma série de questões negativas para a mulher. Dessa forma, Aquino (2020) considera que a sociedade é atravessada pelas constantes transformações que a cultura da informação produz em seu cotidiano, bem como nas formas de sociabilidade e introduzem novas formas de produção e conhecimento. Assim, é possível concluirmos que as inovações tecnológicas ajudam a pensar de uma nova forma a violência contra mulher, o machismo e a desigualdade de gênero que ainda é marcante, à medida que produz e repassa essa situação de uma nova forma.

A postagem seguinte também é do ano de 2018, traz reflexões a respeito de como o homem enxerga o feminismo e o incômodo que este causa:

Imagem 10: O feminismo e o homem, 2018



Fonte: @feminiismo

Na postagem autoral de *feminiismo*, podemos perceber uma reflexão de porque o feminismo incomoda o homem, em que este não suporta a ideia de a mulher ter os mesmos direitos que ele, assim como o temor de que as mulheres tratem os homens da mesma forma como são tratadas por eles, enfatiza que as mulheres não devem ficar submissas e calar, de que são livres e que falar, ter voz, assusta os homens porque historicamente buscaram se construir como superiores as mulheres.

A submissão da mulher em relação ao homem foi imposta desde as sociedades antigas, em que o mais comum era que no início de suas vidas as mulheres eram dominadas pela figura masculina do pai, quando cresciam, ou melhor, chegavam a adolescência, as mulheres passavam para o domínio de seus maridos através do casamento, tornavam-se, então, submissas ao marido, dessa maneira o homem sempre foi tido como superior e cabia a ele exercer a autoridade, foi assim que ao longo do tempo a supremacia masculina serviu para justificar a repressão da mulher.

Muraro (1975, p. 8) corrobora que:

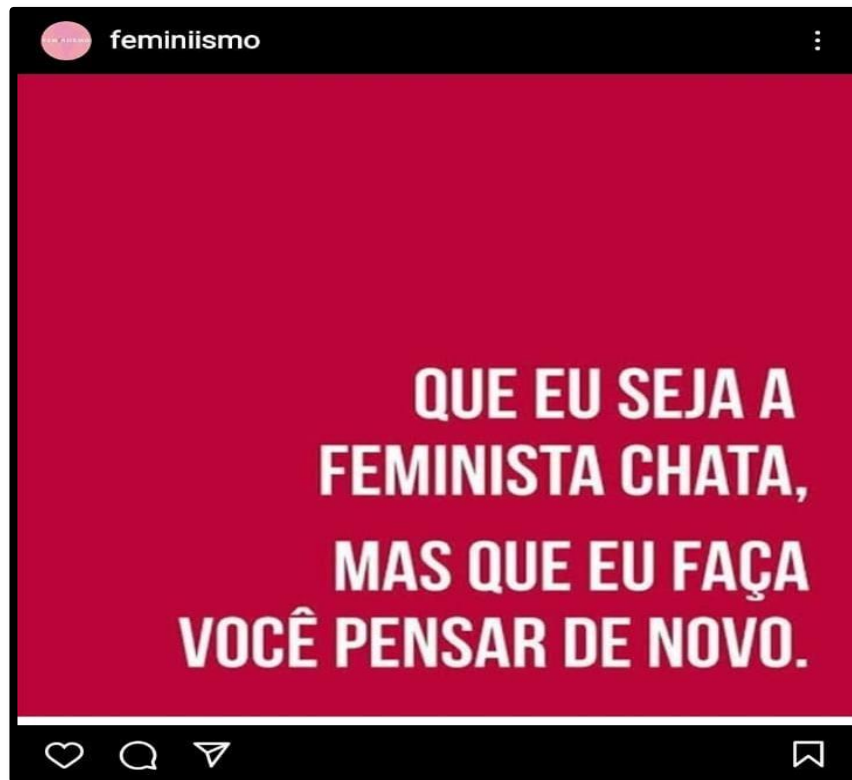
Os diversos rumos que tem tomado à identidade da mulher através da história e que têm determinado suas formas culturais específicas não são específicos ou casuais, mas respondem aos requerimentos de um sistema social que os cria, recria e dá forma, na vida cotidiana.

Dessa forma, compreender a identidade feminina requer um olhar sobre sua história, pois sua identidade foi construída dentro de culturas diferenciadas, culturas que respondiam ao sistema vigente, que foram criadas pelo meio social. Assim a vida cotidiana criava e recriava os rumos da história da mulher.

Ao longo da história da humanidade as mulheres foram tidas e tratadas como submissas dos homens nas mais diferentes sociedades. Em diversas sociedades a mulher foi sendo colocada como submissa ao homem, o que favoreceu a violência contra está nas diferentes sociedades e diferentes culturas. O homem sempre buscou se posicionar como superior a mulher e na atualidade, diante das inúmeras mudanças que aconteceram na sociedade, ainda, alguns homens seguem inconformados com a posição que a mulher vem alcançando. De forma, que não se conformam, com o fato de as mulheres terem os mesmos direitos que eles.

Nesse contexto, a mulher tem que continuar a luta feminista, por seu posicionamento na sociedade e fazer refletir, sobre posicionamentos preconceituosos que sobrevivem ao tempo. Na imagem 11 Dani Brum refletiu sobre ser feminista.

Imagem 11: Reflexão sobre ser feminista por Dani Brum, 2019



Fonte: @feminiismo

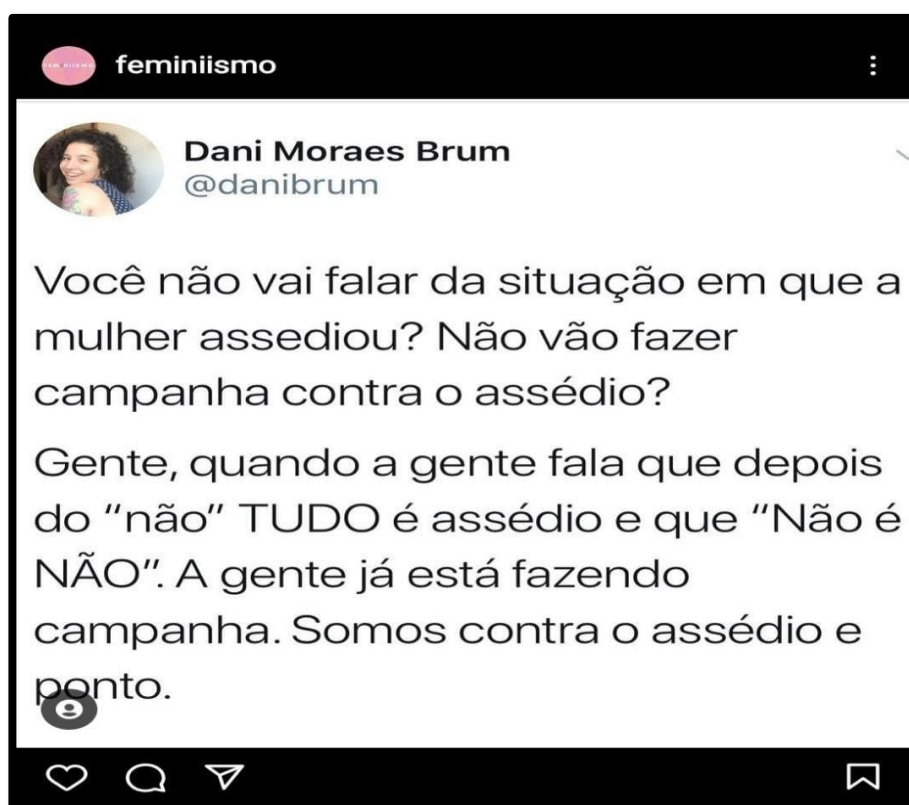
Ainda com todos os avanços da sociedade, a mulher tem de continuar a lutar por seu papel e seu lugar de direito na sociedade. Na imagem Dani Brum reflete “que eu seja feminista chata, mas que eu faça você pensar de novo”. As mulheres que defendem seus direitos, que lutam em se posicionar na sociedade por mudanças, são cunhadas muitas vezes como chata, vistas com desprezo pelo seu posicionamento social, contudo essas mulheres têm um importante papel de trazer reflexões sobre a mulher e a sociedade.

Como Chauí (2021) reflete acerca da sociedade atual está é marcada por novos objetos tecnológicos e ampliam a cada dia mais as forças intelectuais humanas, sua capacidade de pensamento, para que informações possam ser geradas e operadas. O computador e a internet possuem a importância de realizar rápidas operações lógicas, que um ser humano levaria muito tempo para serem feitas, tem uma memória muito superior e melhor do que a memória humana e se organizam de maneira automática, para corrigir a maior parte das falhas e dos enganos que uma operação possa trazer. A realidade é de automatismo e este deve ser utilizado para discutir as questões atuais e promover mudanças na sociedade.

Dessa forma Dani Brum procura com suas postagens romper barreiras e estruturar cada vez mais o feminismo nas redes sociais, mostrando seu potencial decisivo para que possa movimentar a cultura e trazer resultados significativos a luta das mulheres, que pleno século XXI que permanecem, em busca de seus direitos.

A página é responsável por fazer as mulheres e homens pensarem sobre muitos assuntos como preconceito, racismo, dentre outros. Questões que as mulheres vivenciam são abordadas na página e um destes temas de grande importância é o assédio. Observa se a postagem a seguir:

Imagem 12: Assédio por Dani Brum, 2019



Fonte: @feminiismo

Na imagem acima Dani Brum reflete sobre a situação de mulheres assediadas, as mulheres são vítimas todos os dias dos mais diversos tipos de assédio, seja pela roupa que usam, pelos lugares que frequentam, pelo que falam, há sempre um motivo para que as mulheres sejam assediadas, sendo que o único motivo que na realidade existe é o fato de existirem assediadores.

Enfatiza o direito de a mulher ser e fazer o que quiser, tudo é delimitado pelo não, quando a mulher diz não, deve bastar para interromper qualquer investida do homem.

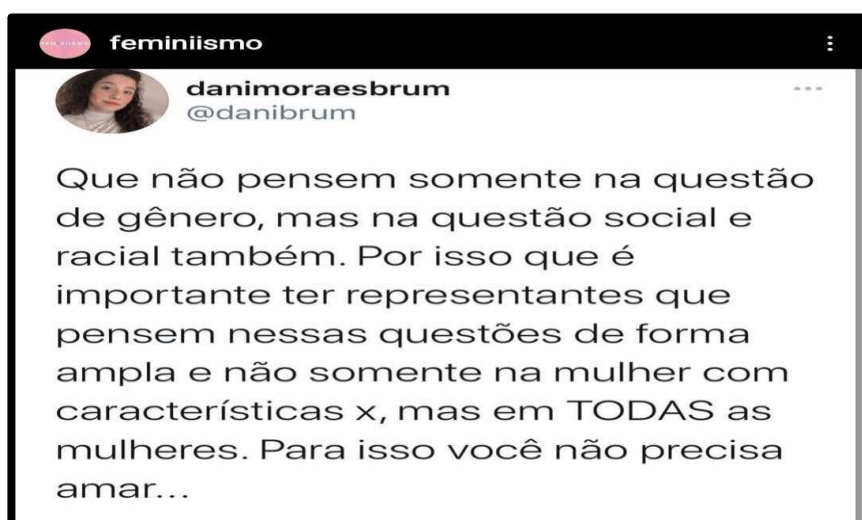
Como pensa Rubio (2020), a liberdade é uma das principais características do mundo digital na atualidade, a exploração da liberdade gera maior rendimento. Você é dono de você mesmo e as tecnologias tornam as pessoas mais livres e participativas. O desenvolvimento tecnológico digital ultrapassa Barreiras e permite um inaudito ao inconsciente coletivo.

Desse modo é preciso utilizar o potencial das redes para que as mulheres possam ter seu lugar de respeito preservado. Embora, vivamos em uma sociedade marcada pelos avanços tecnológicos e digitais ainda há muitos retrocessos a serem superados. É preciso superar o processo histórico em que se insere a violência de gênero, que pode ser tanto física, quanto sexual e mental, responsável por situações de assédio e abusos vivenciados pelas mulheres ainda na sociedade atual.

Em *Feminismo pra quem?* Dani Brum chama atenção Para o feminismo de telão, destacando que a mídia atua em prol de capitalizar pautas e acaba por levar ao esvaziamento, de modo que o feminismo deve ir além e realmente fazer a diferença, trazendo reflexões de pautas necessárias, colaborando para que haja mudanças.

Nesse contexto as publicações autorais de Dani Brum fazem pensar ainda as mulheres em diferentes questões, é o que se observa na imagem 13 do ano de 2020, logo a seguir

Imagem 13: Mulheres e diferentes questões, 2020



Fonte: @feminiismo

Na imagem podemos ver que as mulheres são conclamadas a não pensarem apenas na questão de gênero, que possuem raízes históricas na sociedade e se perfaz em machismo e desigualdade de gênero, acentuando as diferenças entre homens e mulheres, além das diferenças biológicas, em que o homem e a mulher podem realizar inúmeras atividades, mas que estas acabam sendo confiadas somente ao homem, pois o sexo masculino foi colocado ao longo da história como superior ao da figura feminina (OLIVEIRA, 2012). Destarte, a postagem chama a atenção para que as mulheres pensem, também, na questão social e racial, que possam representar diversos campos e pensar em todas as mulheres.

Assim, enfatiza que não é necessário amar a todas, não é necessário que todas as mulheres se amem, mas que busquem o respeito a todas e que possam lutar umas pelos direitos das outras.

As postagens da página *feminiismo* trazem temas que são relevantes para as mulheres, temas que são sensíveis e têm configurado o universo feminino desde sempre, como a maternidade, pois historicamente associou-se a mulher a figura de mãe e na realidade a maternidade não é desejo de muitas mulheres.

Imagem 14: Mulheres e maternidade por Dani Brum, 2021



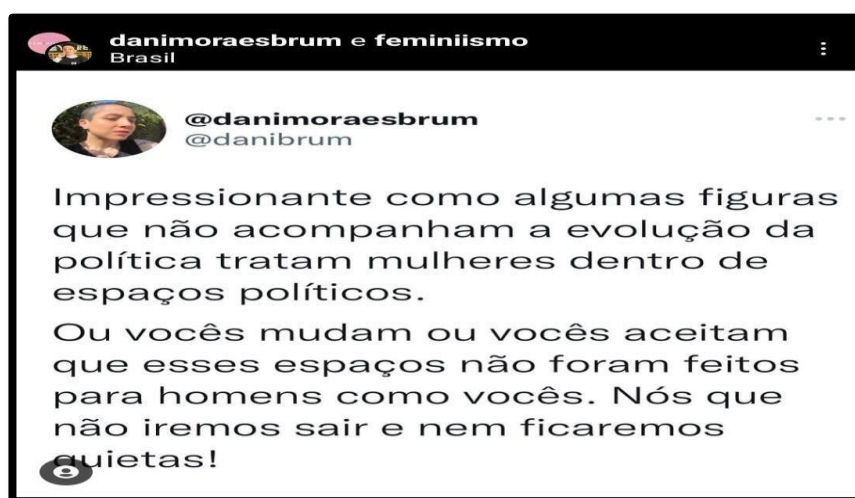
Fonte: @feminiismo

Na imagem 14 Dani Brum reflete o fato das mulheres que não querem ser mães, estas mulheres são vistas na sociedade como incompletas, solitárias e que tem um vazio profundo. Primeiramente, é preciso pensar que os filhos não são concebidos para preencherem buraco na vida de seus pais, projetando-se, assim, expectativas em pessoas que ainda nem nasceram, depois é preciso notar que esta imagem de que as mulheres obrigatoriamente têm de ser mães para serem felizes e completas é arcaica e provém da nossa história em que as mulheres eram tidas como mães esposas e filhas, apenas dona do lar.

Um exemplo clássico dessa visão é que no Brasil Império as mulheres da classe alta viveram seus papéis de mães e esposas exemplares, empenhadas em cuidar dos filhos, castas, enquanto as mulheres pobres foram mais livres, desenvolvendo a sua sexualidade, sendo marcante também a prostituição, Segundo Del Priore (1994). Assim, as mulheres mais abastadas viviam vigiadas e eram constrangidas em suas uniões, sem poder desenvolver intimidades sexuais, para casarem necessitavam provar que eram virgens, tiveram muitas imposições, mas também foram aprendendo a tomar cuidado com o sexo oposto (PINTO, 2008).

Desse modo, as expectativas colocadas em cima das mulheres é que sejam mães e donas de casa, que procriem, pois este é o seu papel natural. É preciso vencer esse paradigma da sociedade, pois a mulher tem o direito de querer ou não ter filhos, esta não deve ser uma condição que lhe é imposta pela sociedade. A última postagem trazida Eduardo de 2022 refletindo sobre as mulheres e os espaços políticos:

Imagem 15: Mulheres e espaços políticos, 2022



Fonte: @feminiismo

Dani Brum pensa sobre o momento atual em que algumas figuras não acompanham a evolução política e como tratam as mulheres em espaços políticos, como se estas não merecessem aquele lugar, como se a mulher não devesse estar em espaços políticos, sendo estes construídos para os homens, assim as mulheres não podem ficar quietas e continuam a ter que lutar pelo seu espaço na sociedade.

O movimento feminista se constitui em sua história como um movimento amplo de mulheres para reivindicar direitos políticos, ajudando estes a serem construídos historicamente e considerando o seu papel numa sociedade hierarquizada. O referido movimento foi relevante para que as mulheres conseguissem conquistar vários direitos, contudo, ainda tem que lutar cotidianamente para que possam reafirmar esse direito (COSTA, 2005).

É notório como, ainda, no século XXI tenta-se oprimir a figura feminina, isolá-la individualizá-la ao mundo privado, deixando-a de fora do mundo do poder, características de uma sociedade machista e atrasada, que querem subjugar a mulher e diminuir o seu papel.

Dessa forma, os recursos digitais devem ser utilizados na centralidade de conhecimentos e informações, sendo aplicados, assim, para gerar informação e alimentar de forma cumulativa a sociedade, mostrando que o seu uso possibilita a inovação e o desenvolvimento de novos processos na sociedade (CHAUÍ, 2021).

De acordo com Maia (2020) o homem público desempenha uma função de valor, legitimada pela sociedade que nele reconhece autoridade, já a mulher que se arrisca a desbravar os espaços públicos, a inserir-se na política é vista como depravada, debochada, ainda é motivo de vergonha. De modo, que permanece uma visão machista na sociedade e de condições de desigualdade entre homens e mulheres.

Vivemos numa sociedade do conhecimento graças às inovações tecnológicas e estas devem ser utilizadas sempre em favor de destruir o preconceito e colaborar para que a sociedade possa ser de todos e que as mulheres ocupem o lugar que lhe é devido.

Convém enfatizar que as postagens da página *feminiismo* são de comunicação direta e simples, como devem ser as postagens na rede social, claras e objetivas, utilizando linguagem acessível e evitando jargões ou termos técnicos que possam confundir o público. As postagens precisam ser atraentes visivelmente, com legendas interessantes, possibilitando interação direta com o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da rede social *Instagram* por perfis feministas, torna a plataforma essencial para a propagação do discurso feminista, principalmente para pessoas que nunca tinham ouvido falar ou não entendiam o conceito de feminismo previamente. Portanto, isso acabou tornando o movimento feminista mais inclusivo, pois muitas mulheres aderiram ao *Instagram* para expor suas vidas e inquietações, em relação à sociedade patriarcal na qual estão inseridas.

Conseqüentemente, esse feito acabou beneficiando muitas outras mulheres que se espelhavam e conseguiam se livrar de algumas amarras, onde, por intermédio do *Instagram*, as mulheres tanto conseguiam ser ouvidas depois de muito tempo silenciadas, quanto aprendiam coisas que antes não tinham o menor entendimento, e que as vezes até estavam vivendo, como o relacionamento abusivo, violência doméstica ou até mesmo assédio.

Entretanto, convém destacar a necessidade de prudência com as informações errôneas que muitas as vezes são desmistificadas na plataforma do *Instagram*, por exemplo. Isso, porque, com a facilidade de obter informações simultaneamente nessa rede, muitas vezes absorvemos conteúdos não muito explicativos, ou até mesmo errôneos, e as vezes acabamos tomando como verdade e compartilhando com inúmeras outras pessoas.

Averigua-se ainda o fato de essa Plataforma ter atraído várias pessoas para o movimento feminista, e muitas vezes ter desmistificado a ideia errada que outras pessoas tinham em relação ao feminismo. Assim, apesar da suma importância dessa rede social como meio de propagação para o feminismo, se limitar a isso pode causar prejuízos ao movimento.

Nisto, tendo em vista essa disseminação midiática, tem-se que movimento feminista, por exemplo, não pode e não deve ser acompanhado apenas através da rede social do *Instagram*, ao qual, apesar de ser uma boa porta de entrada para as pessoas que nunca tiveram contato com o movimento, pode se tornar preocupante prender-se apenas a isso.

Dessa forma, a página *feminiismo*, escolhida para este trabalho, destacou-se pelo fato de que a sua criadora, mesmo tendo um bom engajamento na rede social, não se limita apenas a este meio de propagação, dispondo no seu livro "*feminiismo para quem?*", a ideia de que as pessoas tanto não podem limitar a luta do movimento

apenas as redes social, devendo esta ter o enfoque de pregar para a sociedade, uma humanização do feminista, de forma a criar um vínculo com o seu público, expondo suas experiências que de alguma forma podem contribuir para uma sociedade menos machista, conhecedora do feminismo e de sua relevância.

Sendo assim, ter uma visão tanto do perfil *feminiismo* nos faz refletir sobre a importância de sempre procurar outras formas de conhecimento e evitar o imediatismo que as mídias proporcionam.

E justamente por vivermos nessa cultura do imediatismo, grande parte das pessoas não fazem questão de se aprofundar em relação às informações que recebem, e acabam vivendo um feminismo na bolha da internet, havendo, portanto, a necessidade de conscientizar as pessoas de que, apesar de o *Instagram* ser um meio muito importante para esse contato com o movimento feminista, esse não deve ser o fim do processo.

FONTES

BRUM, Daniela Moraes. **“Feminismo para quem?”**. Astral cultura, 2020.

INSTAGRAM. Disponível em:

https://instagram.com/feminiismo?utm_medium=copy_link. Acesso em: 10 outubro 2021.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luísa. **Mulheres de Petrópolis: conheça a fundadora da página ‘Feminismo’ que tem mais de 800 mil seguidores**. 2020. Disponível em: <https://soupetropolis.com/2020/01/30/mulheres-de-petropolis-conheca-a-fundadora-da-pagina-feminismo-que-tem-mais-de-800-mil-seguidores/>. Acesso em: 20. jul.2022.

ALVES, Ana Carla Farias; ALVES, Ana Karina da Silva. As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres. **IV Seminário CETROS Neodesenvolvimentismo**, Trabalho e Questão Social 29 a 31 de maio de 2013 – Fortaleza – CE – UECE – Itaper. 2013.

AMORIM, Linamar Teixeira de. Gênero: uma construção do movimento feminista?. **Anais II Simpósio Gênero e Políticas Públicas**. Universidade Estadual de Londrina, 18 e 19 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/Linamar.pdf>. Acesso em: 16. jul. 2022.

AQUINO, Israel. *Digital Humaniti*ese o fazer histórico na contemporaneidade: apresentação ao dossiê temático da Revista Aedos. **Aedos**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020b

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BLOG MEDIUM. **“O que são as ondas do feminismo?”**. Disponível em Acessado 08 outubro de 2021.

CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, 5(11), 173-191.1991. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 02. set. 2022.

CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura** 2. ed. – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

CIRIBELI, João Paulo. PEREIRA PAIVA, Victor Hugo. **Redes sociais e Mídias Sociais na internet**. Belo Horizonte: Mediação. 2011.

CONEXÃO PLANETA. **#MexeuComUmaMexeuComTodas reúne artistas e internautas contra assédio sexual.** Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/mexeucomumamexeucomtodas-reune-artistas-e-internautas-contra-assedio-sexual/#:~:text=Usando%20a%20hashtag%20%23MeuComUmaMexeuComTodas%2C%20atrizes,por%20todas%20%E2%80%93%20do%20ass%C3%A9dio%20sexual>. Acesso em: 10 outubro 2021.

COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Gênero**, v. 5, nº 2, 1-20. 2005.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma História a ser contada. In: ARRUDA, Angela, et al. **Pensameno feminista brasileiro: formação e conexo**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 25-47.

FRANCO, Beatriz Delgado Val. **#Feminismo: Desafios e oportunidades na apropriação das redes sociais para a difusão de discursos**. 2017. 66fls. Monografia (Bacharelado em Ciência Política). Universidade de Brasília. Brasília. 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; ZANINI, Gustavo Moreira. O discurso da participação: um estudo da performance de imersão em anúncios publicitários. **Significação: revista de cultura audiovisual**, vol. 43, núm. 46, julho-diciembre, 2016, pp. 214-229.

LIMA DUARTE, Constância. **Feminismo e literatura no Brasil**. Minas Gerais: Estudos avançados. 2003.

MAIA, Débora de Faria. A Força e a voz de uma mulher na política de Goiás: Ana Braga Machado Gontijo, uma história apagada. **Aedos**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758- 764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 outubro 2021.

MENEHHEL, Stela Nazareth; PORTELLA, Ana Paula. Femicídios: conceitos, tipos e cenários. **Ciências e saúde coletiva**. v. 22, nº 9, Set, 2017.

MORAES, D. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet. In: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** Vol. XXIII, nº 2, julho/dezembro de 2000.

MURARO, R.M. **Libertação sexual da mulher**. Petrópolis: vozes 1975.

NASCIMENTO, Bianca Obregon do; KLEIN, Eloisa. As estratégias de engajamento de perfis feministas no Instagram. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão–SIEPE**. Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018.

PARAIZO, D. **Blogs conquistam espaço ao dar voz às “esquecidas” pela grande mídia**. Portal Imprensa, 2015.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea, **Topoi**, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Autêntica. 2005.

RIBEIRO, Michelle Porto; MOSCON, Daniela. Reflexões sobre o uso do Instagram na contemporaneidade. **XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS**, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>. Acesso em: 19. Jul. 2022.

RUBIO, Antonio Méndez. **Abordagens sobre comunicação e cultura**. São Paulo: Expressão popular, 2020.

SOUSA, Delles de Lean Rodrigues de; ARAÚJO, Jéssica Aparecida Lima. Feminismo contemporâneo: as mídias sociais como ferramentas de resistência. **VI Semana de História do Pontal. V Encontro de História. Sociedade, Cultura, Patrimônio**. 2018. Disponível em: https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/delles_de_lean_rodrigues_de_sousa.pdf. Acesso em: 19. jul. 2022.

SOUSA, F. C; MEYER, N. L. D. **A internet como expansão do movimento feminista: análise das campanhas “eu não mereço ser estuprada” e “chega de fiu-fiu”**. 113f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Setor de artes, comunicação e desing, Universidade federal do Paraná. Curitiba, 2016.

VERMELHO, Sônia Cristina. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação Social**. v. 35, n. 126, Mar, 2014.

VESSONI, Aline. **Feminismo no Brasil: a história, as conquistas, os desafios e as controvérsias**. São Paulo: Aventuras na História, 2019.

VIEIRA, V. de F. **Comunicação e feminismo: as possibilidades da era digital**. 234f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

VILA MULHER. **O que é sororidade? Significado, dicionário e como praticar.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/07/16/sororidade.htm>. Acesso em: 10 outubro 2021.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, v. 1. n. 49, p. 19 - 42. 2018.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura plena História

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Helora vitória Gonçalves Pacheco

E-mail (opcional): pachecohelora@gmail.com

Orientador (a): Olivia Candeia Lima Rocha

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Membro da banca: Alexandre Rodrigues de Souza

Instituição: Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Membro da banca: Carla Silvino De oliveira

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Titulação obtida: Licenciatura Plena em História

Data da defesa: 28/ 03 /2023

Titulo do trabalho: UM POST NO INSTAGRAM NÃO TE TORNA FEMINISTA: Discurso
feminista na página "feminismo" na rede social Instagram entre os anos 2018 – 2021.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-pi Data: 17/fevereiro/2024

Assinatura do(a) autor(a): *Helena Vitória Gonçalves Pacheco*

* Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); Vídeo (AVI, QT).